



Por quase duas décadas, o Hamas tem sido responsável por governar Gaza e supervisionar suas fronteiras com escolas.

Mas depois de nove meses de uma guerra ruínoza com Israel, o grupo militante está agora expressando prontidão para desistir da governança civil na Faixa.

A abertura do Hamas, embora provavelmente não seja um começo para Israel, destina-se a sinalizar à comunidade internacional que o Hamas está pronto para fazer algumas concessões de modo a permitir reconstruir Gaza. Também chega no contexto das negociações sobre cessar fogo e as quais tem mostrado alguma flexibilidade na língua num acordo proposto pelo grupo terrorista islâmico (Gaza).

"Em primeiro lugar, queremos que o povo palestino de Gaza se recupere desta guerra", disse Husam Badran, um alto funcionário do Hamas.

O Hamas, disse Badran, apoiaria a formação de um governo para Gaza e Cisjordânia ocupada liderado por figuras independentes que poderiam trabalhar com autoridades estrangeiras na reconstrução do enclave costeiro.

Embora essa perspectiva enfrente grandes obstáculos, os comentários de Badran equivaleram a uma das visões mais detalhadas já apresentadas por um funcionário do Hamas para o futuro da Faixa.

Um funcionário dos EUA confirmou que o Hamas havia transmitido uma disposição para desistir do controle civil de Gaza. Sob um acordo-quadro de discussão no Catar e Egito, o Hamas considerado organização terrorista pelos Estados Unidos ou outros países - permitiria a força leal à Autoridade Palestina da Cisjordânia afirmar seu controle sobre Faixas (Gaza), segundo fonte norte americana falando sob condição de anonimato na qual se discute diplomacia delicada;

Para Israel, qualquer papel para o Hamas no pós-guerra de Gaza é susceptível a ser rejeitado fora do controle. O primeiro ministro israelense Benjamin Netanyahu prometeu repetidamente desmontar as capacidades militares e governamentais da organização; ele também se referiu ao chamado dia após uma guerra de Faixas (uma frase usada como "dia depois" dos ataques contra os palestinos).

Mas o Hamas continua sendo uma força formidável de Gaza, com milhares de combatentes ativos e muitos especialistas dizem acreditar que a aprovação é necessária para qualquer plano.

Autoridades das Nações Unidas estimaram que a reconstrução de Gaza custará dezenas de bilhões, mas muitos países doadores designaram o Hamas como uma organização terrorista restringindo sua capacidade para trabalhar com instituições ligadas ao Hamas de Faixas. Um governo independente sem laços do grupo poderia colaborar junto aos Estados Unidos e às nações europeias ou organizações internacionais no início da construção desse território.

"Estamos interessados em que o povo não seja do Hamas ou considerado próximo ao Hamas", disse Badran, acrescentando ainda estar disposto a conceder autoridade sobre os policiais civis.

A única qualificação, disse ele, afirmava que os membros do governo tinham de ser "nacionalistas" e confiáveis", apoiados pelas várias facções palestinas incluindo as mais proeminentes: Hamas ou Fatah.

Mas o Hamas e a Fatah estão de desacordo há anos, cada um tentando se apresentar como líder legítimo do povo palestino. Analistas palestinos permanecem céticos de que concordariam participar da frente palestina unida.

Badran disse que Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina apoiada pelo Ocidente estava bloqueando a ideia.

Munir al-Jaghoub, um funcionário do Fatah na Cisjordânia disse que a conversa de Badran sobre desistir do controle de Gaza era apenas uma cortina para fumaça e argumentava também ser necessário reduzir os esforços anteriores pelo Hamas.

"Eles querem continuar sendo os que estão realmente no poder", disse ele.

Muitos funcionários palestinos de Ramallah, incluindo Abbas há muito tempo

argumentam que a autoridade deve ser responsável por todos os assuntos de Gaza e da Cisjordânia sob um único sistema.

No final de 2023 e início do 2024, uma iniciativa para transferir o controle sobre os ministérios de Gaza da Autoridade Palestina pelo Hamas terminou falhando depois que a caravana dos primeiros-ministros foi explodida na parte norte.

Mas é necessário um cessar-fogo antes que qualquer esforço para reconstruir Gaza possa começar.

Alguns funcionários americanos ficaram mais otimistas de que um acordo para libertar reféns israelenses mantidos em Gaza, como resultado do cessar-fogo está próximo. Mas as pessoas informadas sobre a negociação dizem ser dias até ficar claro se o avanço foi alcançado ou não.

Outras autoridades dos EUA disseram que as esperanças anteriores haviam sido frustradas tanto por Netanyahu quanto pelo Hamas. Em Washington, o conselheiro de segurança nacional da Casa Branca Jake Sullivan refletiu ambos otimismo e cautela observando ainda muitos detalhes a serem martelados para garantir um acordo.

"Não quero dizer que está imediatamente na esquina, mas não precisa estar muito longe se todos entrarem com vontade de fazê-lo", disse Sullivan a repórteres nesta quinta.

As discussões estão centradas nas duas questões mais controversas debatidas: se Israel concordará em acabar com a guerra, retirar-se da Faixa e respeitar um cessar-fogo permanente; ou o Hamas concordará desistir do controle sobre Gaza.

Tanto Israel quanto o Hamas continuam excepcionalmente cautelosos sobre se a outra parte está pronta para fazer concessões.

Badran disse que seu grupo mostrou "grande flexibilidade" nas discussões com mediadores, especialmente na mudança de linguagem; mas manteve firme sua exigência para Israel concordar com um cessar-fogo permanente.

"Não somos obstinados e rígidos na negociação", disse ele. "Se houver algumas frases que facilitem as negociações, levando ao mesmo resultado --o fim da guerra -- não temos problema". O fato é que entre as dezenas de planos propostos para Gaza no pós-guerra, nenhum conseguiu o amplo consenso com quem Israel, Hamas e a Autoridade Palestina podem viver.

Ex-funcionários palestinos expressaram preocupações de que a falta do plano internacional irá desencadear o caos e conflitos internos após as guerras, enquanto pessoas lutam por materiais para reconstruir suas casas.

O Hamas controla o governo de Gaza desde 2007, quando derrubou a Autoridade Palestina dominada pelo Fatah em um golpe, papel que lhe permitiu nomear seus membros e aliados para posições poderosas nos ministérios.

Embora os funcionários do Hamas tenham expressado frustração no passado sobre carregar o fardo da governança -- consertar ruas quebradas e coletar lixo --, eles usaram as cordas de poder para avançar suas agendas políticas ou sociais.

Ainda assim, embora o Hamas possa se afastar do governo de assuntos civis em Gaza não tem planos para ceder controle geral sobre a Faixa. Isso significaria dissolver a sua organização sem partida no combate ao terrorismo e à violência contra os terroristas na região).

"O exército da ocupação entrou em Gaza por 10 meses e não eliminou as Brigadas Qassam", disse ele. "Quer que a brigada de Kassame se dissolva? Isso é ilógico."

Jehad Harb, analista de assuntos palestinos com sede em Ramallah disse que os comentários do Sr. Badran mostraram que o Hamas gostaria para desempenhar um papel semelhante ao Hezbollah o grupo militante apoiado pelo Irã no Líbano - e dominam o governo libanês mesmo não sendo executado por ele.

"Eles querem que as pessoas trabalhem para eles", disse ele. Eles percebem a reconstrução não vai acontecer com um governo do Hamas, então desejam algo como o de ser independente e controlado por elas através da força militar."

Harb disse que o governo também permitiria ao Hamas desviar as críticas por quaisquer atrasos ou desafios no processo de reconstrução da Faixa.

"Eles vão dizer que não somos responsáveis", disse ele.

---

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: sport bet tv

Keywords: sport bet tv

Update: 2024/12/9 3:10:49